

Alunos: Felipe dos Santos Barbosa, Thales Ryan de Carvalho

Disciplina: Literatura Joanina

Ano teológico: 4º Ano

Professor: Shigeyuki Nakanose

Data: 12 de Maio de 2021

EXEGESE: OS DISCÍPULOS, O MUNDO, O PARÁCLITO E A ORAÇÃO DE JESUS

Jo 16, 4b-33

1))) **Sinalização** (*desenvolvida em sala de aula*)

2))) **Comentando o Texto**

Vamos dividir o trecho bíblico em duas partes principais: a) Anúncio da Vinda do Espírito: Jo 16, 4-15 e b) A aflição não elimina a confiança: Jo 16, 16-33. Analisemos abaixo, por meio da análise semântica e literária, os principais aspectos sinalizados em cada um dos versículos e, ao final, o comentário conclusivo:

Anúncio da Vinda do Espírito

v. 4 *Eu estava com vocês;*

Os capítulos 13 a 17 são chamados “O livro da comunidade. Jesus faz um discurso de despedida e deixa como herança à comunidade o novo mandamento do amor mútuo (13,34-35; 15,12-17), **promete que enviará o Espírito da Verdade** (14,26; 16,12-15), faz uma avaliação de sua vida e missão e reza ao Pai pela unidade (17).

v.5 *Vou para junto daquele que me enviou*

A rejeição da sinagoga feriu e marginalizou a comunidade joanina. Para eles, a ausência de Jesus não é somente o seu desaparecimento físico, mas a cisão entre a mensagem de sua vitória e a experiência de provação que persiste.

v.6 *A tristeza tomou conta do coração de vocês porque estou falando dessas coisas;*

Neste versículo Jesus fala de uma “tristeza” que afeta o coração dos discípulos ao saberem de sua partida. Como você acha que estava o coração da comunidade joanina, sendo excluída, expulsa da sinagoga e perseguida pelo Império Romano? Jesus não estava presente fisicamente com eles, mas seu ideal profético, sim!

v.7 *é melhor que eu vá para eu enviar o Advogado para vocês*

“É melhor que eu me vá”: Jesus realiza sua missão até as últimas consequências. Ele é capaz de dar a vida por amor à comunidade. Assim também cada um dos membros deve dar a vida pelo outro e partilhar o pão. Vejamos a palavra destacada:

- **παράκλητος** (ajudador, intercessor, advogado. (Cf: Jo 14.16, 26; 15.26; 1 Jo2,1): é um advogado que defende um réu no tribunal. Cf. Jo 9,35-41.

*v.8 quando ele vier vai **convencer** o mundo a respeito do pecado, da justiça e do julgamento.*

O verbo **ελέγχω** pode ser traduzido por trazer à luz (Jo 3,20) e também como persuadir e convencer (Cf. Jo 8,46; Tg 2,9). Esse termo refere-se a uma ação do Espírito. O que a comunidade joanina precisa “trazer à luz”, a quem precisa convencer? Muitos são os que negam o ideal cristão nos primeiros séculos. É preciso ter esperança de que a Força do testemunho do Messias (Espírito) os anime a lutar pela justiça (**δικαιοσύνης**) contra o “mundo” (**κόσμον** - Império Romano/Fariseus), que vive no pecado (**ἀμαρτίας**) .

*v.9 **pecado**: não acreditam em mim*

Referência à incredulidade que a comunidade constata em torno de si, a rejeição em relação a Jesus de Nazaré. Há uma inversão no conceito de pecado: da prática de uma lei punitiva (teocracia-fariseus) para a perseguição, egoísmo, morte, exclusão, poder... sofridos pela comunidade.

*v 10 **justiça**: vou para o Pai e vocês não me verão mais*

O retorno de Jesus ao Pai é a prova concreta de que a justiça é um valor elevado e que deve ser praticado na realidade da comunidade. O papel do Espírito não pode limitar-se a consolidar a fé da comunidade, mas deve mostrar que o testemunho de fé na vida cristã é exemplo de justiça.

*v 11 **julgamento**: o chefe deste mundo está condenado*

(Cf. Jo 15,24; Jo 9,39-41) Os discípulos de Jesus são odiados pelo mundo e conduzidos ao tribunal para serem excomungados e condenados à morte. Como este capítulo é um indicativo da “despedida de Jesus”, o julgamento (**κρίσις**) seria o momento em que o Jesus histórico é perseguido pelas autoridades judaicas, preso, sofre a paixão e morre. Como esse processo assemelha-se ao da comunidade, a esperança é a condenação do “chefe” .

*v 12. Tenho muitas coisas para dizer ainda, mas vocês não tem condição de **suportar**. V.13. O **Espírito da Verdade** guiará vocês em toda a verdade.*

O Espírito da Verdade (**Πνεῦμα τῆς ἀληθείας**) são as coisas que não foram ditas desde o começo, mas vão se tornando reais na existência da comunidade. Assim, enquanto Jesus estava na terra, ele era porta-voz dos seus; na sua ausência, eles é que tem de testemunhar, junto com o Espírito de Jesus que fala por meio deles.

v.14 Ele me glorificará porque vai receber do que é meu, e o anunciará a vocês. v.15 Todas as coisas que o Pai tem são minhas. Ele vai receber do que é meu e o anunciará a vocês.

Anunciar (ἀγγέλλω - Cf. Jo 20,18) é o que faz o Messias esperado em Jo 4,25-26 e o que faz a comunidade depois de Jesus. A realidade do anúncio só é possível quando a comunidade faz a experiência com Jesus e busca colocar em prática seus ensinamentos, sobretudo na glória do amor e na intimidade com o “paizinho”.

COMENTÁRIO: v.4-15:

O tema principal é a perseguição que a comunidade sofre por causa do “mundo”: a sinagoga e o Império Romano. Para entendermos bem a missão do Paráclito, é preciso entender o movimento que a comunidade passa: a presença de Jesus no meio deles, que lhes explica, dá luz e segurança. O envio do Paráclito é a esperança para a comunidade diante do afastamento de Jesus e de todo sofrimento e perseguição que ela enfrenta.

O paráclito é a presença de Jesus ausente (Jo 14,17). O mesmo Espírito de Jesus agora fala por meio dos discípulos (cf. Mt 10,19-20; Jo14,16). Em Jo 14,26 é o Pai quem envia o Espírito, agora em Jo 16,7 é o Filho quem O envia; essa mudança indica a conformidade entre o Pai e o Filho, que “tem tudo em comum” (Jo 16,15).

O Espírito é então o defensor dos fiéis e acusador do mundo; aquele que mostra o lado do pecado, da justiça e do mundo e revela que Jesus é vencedor. Ele participa ativamente do anúncio que está sendo levado pela comunidade (1 Jo 2, 3,5; 3,11). A Verdade na qual o Espírito da Verdade nos conduz não é algo estático, coisa feita e acabada, mas a compreensão certa em cada momento: o Espírito que nos conduz no caminho de Deus.

A aflição não elimina a confiança

v.16-19 Daqui a pouco não me verão mais. Em mais um pouco de tempo, me verão novamente. V.17-18. Os discípulos então não entenderam o que Jesus disse. v.19 Jesus pergunta novamente o que falou no v.16.

É preciso que a comunidade reconheça o Cristo ressuscitado em suas ações e práticas de fé. A morte de cruz e o medo não devem gerar receio na comunidade. Por isso, este trecho os anima para a confiança na presença de Jesus entre eles.

v.20 Vocês vão chorar e se lamentar e o mundo vai se alegrar. Vocês ficarão angustiados mas a angústia se transformará em alegria. V. 21 mulher quando vai dar à luz fica angustiada. Quando a criança nasce (ser humano dado ao mundo) ela se alegra. V.22 Agora vocês estão angustiados, mas eu logo os verei e seus corações se alegrarão. Ninguém vai tirar essa alegria de vocês.

Nos evangelhos, aflição é imagem da perseguição e rejeição escatológica, da luta final que os discípulos devem enfrentar. Por isso o mundo se alegra! Quanto sofrimento os cristãos enfrentaram nos primeiros séculos? A perseguição romana e o martírio alegravam o “mundo”! No entanto, a atual aflição é o prelúdio da alegria definitiva que agora é antecipada (por isso a comparação com a mulher que dá à luz). Que alegria (χαρά) é essa? João, depois de Lucas, é o evangelista que

mais insiste na alegria (Cf. 3,29;4,36;8,56;11,15;14,28;15,11;16,20-22;16,24;17,13 7;20,20). Essa alegria é o fruto do amor. Quem não se doa no amor, não conhece a alegria de que Jesus fala.

*v.23 O que vocês pedirem a meu Pai em meu nome, ele vai lhes dar. V.24 Peçam em meu nome e receberão (alegria completa). V.25 Não falarei mais a vocês através de enigmas, mas a respeito do Pai. V.26 Vocês **pedirão** em meu nome e não será preciso que eu peça ao Pai em favor de vocês.*

Jesus comunica aos discípulos a alegria do entendimento e da “palavra aberta” na presença de Deus (*parresia*). A incerteza está chegando ao fim e, no futuro, haverá o reencontro (esperança escatológica). Até a morte de Jesus, os discípulos não pediam em seu nome. Agora é diferente: pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.

*v.27 Pois o próprio Pai os ama, porque vocês me **amaram** e **acreditaram** que eu saí de junto de Deus. V.28 Eu saí de **junto do Pai** e vim ao mundo. Agora estou deixando o mundo e voltando para o Pai. V.29 Discípulos: agora estás falando claramente, sem enigmas. v.30 Nós acreditamos que tu saíste de junto de Deus.*

“Porque vocês me amaram e acreditaram”, estes são dois indicativos ativos perfeitos. O amor e a fé em Jesus prepararam o terreno para a comunhão com o Pai. Há uma preexistência de Jesus; sua divindade está correlacionada com o Pai. Isto se refere à ascensão iminente e ao início do ministério do “redentor” e “mediador” de Jesus (cf. Hb 7,25; 9,24; 1 João 2,1). Como a pré-existência foi afirmada em João 1,1, a restauração de Jesus para a glória e poder é garantida neste versículo (cf. João 17: 5,24).

*v.31 Jesus: “Agora vocês acreditam”? v.32 Chegou a hora em que cada um de vocês serão espalhados para o seu lado e eu ficarei sozinho. Mas **eu não estou sozinho**, porque o **Pai está comigo**. v.33 Eu falo essas coisas para que vocês tenham **paz** em mim. Neste mundo vocês tem **aflições**, mas tenham coragem: “**Eu venci o mundo**”.*

Mesmo neste período crucial, a fé dos apóstolos não era completa. A fé inicial dos crentes era fraca. O não acreditar dos discípulos ficará evidente quando eles abandonaram Jesus durante suas provações e crucificação. Aparentemente, apenas João estava presente nas provas e na crucificação (cf. Mt 26,31, de Zc 13,7). João 21: 1,3 sugere que vários dos apóstolos voltaram a pescar como vocação. Jesus foi privado da companhia humana (cf. Mt 26, 38,40-41; 43,45), mas nunca da companhia do Pai (cf. Jo 8,16,29).

As aflições que Jesus enfrentou, eles enfrentarão (cf. João 15,18-25; Mt 5,10-12; Atos 14,22; Rm. 8,17; 1Ts 3,3; 1Pe 4,12-16). A perseguição (*thlipsis*) é uma forma de revelar os verdadeiros seguidores de Jesus. O mundo se revela como filho de Satanás por seus ataques a Jesus e a seus seguidores (cf. João 1,1-18; 3,17-21). A “vitória sobre o mundo” está assegurada mesmo antes do Getsêmani, antes do Calvário, antes do túmulo vazio (cf. Rm 8,37; 1Cor 15,57; 2Cor 2,14; 4,7-15).

Como Jesus venceu o mundo pelo amor e obediência ao Pai, os crentes também são vencedores por meio Dele (cf. 1 João 2,13-14; 4,4; 5,4-5; Ap 3,21; 12,11). “Em mim vocês terão a paz” (cf. Jo 14,27; Jo 16,33). A "paz" objetiva e subjetiva é encontrada e mantida em Cristo e por Cristo.

1. Situando o texto

Nas palavras que precedem este capítulo do Evangelho de João, o Senhor fortaleceu seus discípulos para suportar o ódio do “mundo”, e os preparou também com seu próprio exemplo para se tornarem mais corajosos em imitá-lo: acrescentando a promessa de que o Espírito Santo deveria vir para dar testemunho Dele, e também para que eles próprios se tornassem suas testemunhas, por meio da operação eficaz de Seu Espírito em seus corações.

O Espírito Santo por sua vez é a presença de Jesus ausente, é o defensor dos fiéis e acusador do mundo, mostrará o lado da perversidade, a justiça e o mundo. Além de ser ele aquele que fará compreender sobretudo, que Jesus é vencedor, o detentor da paz.

2. Estrutura do Texto

O. 16, 4b-7 – No limiar da novidade escatológica

A. 16,8-15 – A vinda do Espírito

B. 16,16-23 a – O rever de Jesus

C. 16,23 b-27 – O Pai vos ama

Z. 16,28-33 - Epílogo

3. Mensagem do texto e Atualização

4. Referências

BÍBLIA. Português. **Nova Bíblia Pastoral**. São Paulo: Paulus, 2014.

BROWN, Raymond E. **Evangelho de João e Epístolas**. São Paulo: Edições Paulinas, 1975. p. 54-60.

CARVALHO, Sérgio Ricardo. **Poesias bíblicas do Evangelho de João e Apocalipse**. E-book digital. p. 46-47.

DOOD, Charles H. **A interpretação do Quarto Evangelho**. São Paulo: Editora Teológica, 2003. p. 414-433.

KENNER, Craig S. **Comentário histórico-cultural da Bíblia: Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2017. p. 310-312.

KONINGS, J. **Evangelho segundo João: amor e fidelidade**. Petrópolis: Loyola, 2005